

# O Mesquinho

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUIDOR 70



O partido conservador arranca quantos dentes pode ao partido liberal para evitar que elle o morde.

## NOTICIARIO

Os redactores do *Mosquito* passam um tanto *acessariados*,apidamente fallando.

Mas isto passa !

X

Tendo-se reconhecido a superioridade da pedra que, de Marselha, se mandou vir para a construcção da nova Escola de S. Rita, vai tentar-se edificar o novo theatro lyrico com fatias da China grudadas a cuspo de ganse.

X

A tripolação do *Hercules* está pasmado com o appetite do Sr Dr Arthur de Macedo e Vice-Almirante Delamare.

E' porque elles ainda não viram o Sr Nabuco quando lhe dá para comer.

X

Teve lugar a 5.<sup>a</sup> sessão da Associação Litteraria Jameção de Cartilha, entrando em discussão a these seguinte: Quem inventou os Pés de Moleque ?

A discussão foi acalorada.

O thermometro chegou a 95 graus, a sombra !

X

Dizia-se hontem que se iam utilizar as Cartas do Caipira para o calçamento das ruas.

Já chegou uma machina especial para as cortar em paralletipipedos !

X

O Sr tenente Pinheiro foi encarregado de inventar um novo sondographo, para vér o fundo do Thesouro Nacional.

O Sr tenente pediu logo a sua demissão, allegando que no Thesouro não ha fundo, nem fundos !

X

Consta-nos que, nas proximas eleições municipaes, serão reeleitos quasi todos os actuaes vereadores.

A Empresa Funeraria é que se offereceu para fazer todas as despesas com a eleição.

X

Consta-nos que vai ser decorado o Sr Reis das charadas, pelas que tem introduzido na *Gazeta de Noticias*.

Nós temos tambem introduzido algumas; mas não nos têm rendido nada.

X

Na Intendencia da Marinha foi diminuido o salario dos operarios e augmentado em compensação o tempo do trabalho.

Já se vê que não fazem *Independencia* no estaleiro.

X

Continúa a ser moda usar o cabelo apartado com o rego ao meio; contudo o Sr Carlos Pinto aparta á esquerda, o Sr Goés á direita e o Sr Visconde do Rio Branco *repartia* para todos os lados.

X

Na ultima extracção da loteria cahiu pelo alcapão da roda uma das recolhidas que tira os premios, e um dos pregoeiros tambem escorregou por alli abaixo.

O Sr Saturnino da Veiga tambem esteve vai não vai,

A. FAVA.

## O TUNNEL PARA NIO THEROY

AOS PASSAGEIROS DAS BARCAS.

Bom é que o Bucknall a fazer se obriga o longo tunnel que a bahia abarca. Assim meio não ha que o povo *brigue* com o Antonio, por amor da barca.

Bon.

## O CORREIO DOS THEATROS

Representou-se no theatro de S. Pedro, o drama—*Os estragadores da India*, e entrou n'elle a actriz Marquelou, depois de *viajada*. No desempenho do papel mostrou que adquerira conhecimentos novos no mundo velho e alguns vestidos *deslumbrantes*.

Quem tambem se apresenta *deslumbrante* é o actor Fraga : o que é notavel e que variando tanto no vestuario se apresenta sempre de polainas pretas.

Será promessa !

No mais a peça, é uma mina para o empresario e uma delicia para o espectador.

NB. Não podemos ser mais extenso porque tivemos de assistir ao processo Tinoco. Damos em seguida o primeiro interrogatorio :

Juiz — Como se chama ?

Reu — Tinoco Junior.

Juiz — Que idade tem ?

Reu — Eu lhe digo, Sr Dr. sou mais novo dez annos do que o meu collega Caipira.

Juiz — De quem é filho ?

Reu — Do *Journal do Commercio*.

Juiz — A sua occupação ?

Reu — Ver em que se occupam os outros.

Juiz — Sabe de que é accusado ?

Reu — São intrigas tudo, Sr Dr; *historie de femmes, et voilà !*

Juiz — Não falle inglez. Responda : é certo que tem dito por ahi que uns artigos publicados no *Mosquito* são seus ?

Reu — Não Sr.

Juiz — Que não são seus sabe-o a justiça : o que lhe pergunto e se tem espalhado que elles o sejam.

Reu — (Com voz commovida) Nunca Sr Dr.

Juiz — Veja o que diz. Olhe que do inquerito feito na Policia constam depoimentos de testemunhas que dizem terem ouvido tal declaração.

Reu — Não é possível. Eu peço a V. Exc. que mande chamar essas testemunhas.

(Continúa)

P.S. O réo Tinoco continua a apresentar-se com um descaramento que ainda mais o compromette.

TINOCO JUNIOR.

## SABRIGOS

Escreveram-me uma carta, pedindo-me para perguntar ao Sr ministro da marinha se aos officiaes de fazenda da quarta classe não deve ser, como aos outros, concedido soldo quando desembarcados.

O meu ideal, desde que escrevo para os papeis publicos, sendo nunca incommodar os Srs ministros, especialmente os da marinha, todo o meu desejo era responder á dita carta sem ter de distrahir S. Exc. das suas cogitações. Mas é tão profunda a minha ignorancia em materia naval, que duvido que com o proprio *sondographo* do Sr tenente Pinheiro se possa tomar-lhe a altura.

Desculpará pois S. Exc. se, cá do meu longe, empunhando o meu porta-voz de pápel, lhe transmittio aquella pergunta, a que, segundo todas as probabilidades, S. Exc. se appressará a não responder.

Se eu tivesse banca de advogado, e os officiaes da quarta classe me pagassem o conselho, eu lhes diria que vistas as necessidades do Estado, a todo o bom cidadão occorre o dever de não pezar sobre os cofres publicos, que já não podem comsigo, minados como estão pelo cupim.

Nem ha razão para que na armada se não proceda como cá pela terra firme. Hontem á noite andava eu a passar em roda do Rocio. Chegou-se a mim um tropa e perguntou-me urbanamente se eu lhe dava um *nichel* para cigarros.

Porque não fazem os Srs officiaes de fazenda o mesmo?

O meu collega Riancho já uma vez se entregou a considerações sobre os destinos do futuro Asylo de Mendicidade, mas escapou-lhe a hypothese, de que esse novo disparate pudesse servir para abrigo aos grandes asnos que serrem o paiz com uma farda ás costas, quando fariam muito melhor negocio em ir apanhar siris na Praia Grande, onde elles são quasi tão abundantes como as notas falsas na circulação, ou as queixas contra as loterias.

Dizia-se por ahí ha dias que n'uma d'estas ultimas extracções pelo novo systema, que fez reacender ainda em mais enoveladas espiraes os incensos do nosso collega do *Figaro*—as taes bolas tinham dado o deploravel espectáculo da sua leviandade saltando das mãos dos escrutadores para o chão, onde se permittiram zig-zags apenas comparaveis aos de um entregador de jornaes no exercicio de suas funções.

Ao que parece, tudo isto não passou de um *canard*, e as bolas não deram o menor salto mortal, das ingenuas mãos dos em-

pregados para o soalho. Mas como não hão de inventar-se coisas para dizer das bolas? Lembra-se alguém de gritar que «o cão está damnado», todos gritam logo que está damnado, e é porque está mesmo.

Se as queixas fossem só contra o formato microscopico das taes bolinhas, ainda, ainda, pois na verdade aquillo é o que em livreria se chama—um formato de algeibra. Mesmo estando perto, custa a lêr o numero—sem oculos.

Como me diria um fulano—não são espheras, são pilulas; mas difficéis de tragar.

É como as corridas de quinta feira, que nem pareciam do *Jockey Club*, tão abaixo estiveram do que tinhamos o costume de vêr. Má estrêa, a d'este anno. Poucos cavallos, *jockeys* feitos á pressa, frieza do publico; tudo se reuniu para aguar a festa.

Vamos a vêr a desforra, para julho, quando o tempo está mais fresco, e a febre amarella completamente esquecida—por nós, pelas auctoridades e pela Junta de Hygiene.

Os medicos, esses agora é que começam a querer mostrar que se não esquecem do clamor geral contra a falta de estudo da tal nossa amiga. Agora publicou o Sr Dr Gama Lobo um trabalho sobre este assumpto, e em breve se espera outro, tambem por um medico oculista, não me lembra agora quem.

O que é exquisiteso é que são só os medicos oculistas que deitam os olhos para este assumpto.

Bos.

## CHARADAS

A decifração das de sabbado passado será dada com o n. 308, conforme já noticiámos aos nossos decifradores, a fim de dar tempo aos decifradores de fóra da cidade.

As propostas de hoje são as seguintes:

## DECAPITAÇÃO

0—ainda—aqui vir e—calções.

## CHARADA I

1—2—O boi sai da vacca para aquecer-nos.

## CHARADAS II

2—2—Certa era, signal que estava alegre, existe n'um tribunal da curia romana.



Além destas notas, tinha uma outra, que não era falsa, mas sim li-  
 phomatica - referia-se á elegia do nosso amigo Luiz Guimarães

Lembras-te como decidias por entre rosas e suspiros?  
 Pois hoje, caro Bob.



Passio de guarda chuva  
 rubicundo e necto  
 por entre  
 Dindary Trufis  
 e vol-au-vents á  
 la financière

Oh! Diplomacia!!!!

Quão te posso fazer num um traço <sup>de bemintadinho</sup>  
 esta semana, **Tangoro mangoro Mau** <sup>Quem me</sup>  
 todos nós conhecemoje... <sup>deu que</sup>  
 não houve meio  
 de apontar nem as



**ESTRAGADORES**  
 da Índia  
 que tem sérias allusões  
 aos José Bento, na hénua  
 da Deusa Shiva,  
 o que é grave!  
 Recomendosa

cenura de **da dita**: num os meninos prodigio da to embillen



que são fiéis retratos de principes e personagens illustres - Verdadeiro quadro rea-  
 lista... Enfim... desculpa-me como pederez, prometto para semana fazer  
 um numero com o mariz e com a consciencia, ja livre do terrivel Tangoro mangoro  
 que me afflige.  
 Adeus.

Rio de Janeiro 26 de Maio de 1876.

Teu de C.  
 Boddallo Pinheiro



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que nos foram bondosamente enviados:

AO EXM. SR ANTONIO PEREIRA PINTO—os *Anuaes da Camara dos Deputados*, relativos aos annos de 1826, 1827 e 1855. Estes livros fazem parte da recopilação de que aquelle Sr foi incumbido pela camara legislativa, cuja é muito digno secretario.

SR F. da S.—Muito pessoal, uma; e mal trabalhadas ambas.

A proposito: Como vamos de charadas?

SR DAS SETE FABULAS—Como fabulista, como humorista, como poeta, falta-lhe uma só cousa—aveia.

SR E. A. S.—Ora se o Sr. e em vez de gastar o tempo em versalhadas, o empregasse em fazer outras coisas...

SR CAÇADOR DE CHARADAS—A sua *escamação* tem graça. Ora o Sr a querer zombar connosco!... com essa cara!!

#### DE DUAS... TRES!

Um dos mais esquiaticos séstros que tem accommettido o prurido patriótico dos nossos litteratos, nutridos pelo *biberon* do orçamento,—é o de condemnar asperamente a todo aquelle que, com mão profana, ousa levantar o veu das nossas misérias fazendo a exposição sincera e verdadeira das mesmas.

Não ha recurso de que não lancem mão os ferrenhos litteratos chuchadores da teta da nação; e é tal a sua furia repressiva, que já não poupam: nem nacionaes, nem estrangeiros!

Parece que, na opinião dos Brutus litterarios, não se deve trazer para o amphitheatro publico a chaga, que carece de ser guarecida com energico cauterio; e julgam por melhor deixá-la solapada, contaminando sorrateiramente todo o corpo, até á gangrena, para que se não moleste a vista, com o espectáculo hediondo de tanta asquerosidade.

N'uns artigos que trazem no couce a assignatura *Cartouca* tem o somniferero *Diario do Rio* por tal modo despejado a sua bilis contra os bem elaborados artigos do *Globo*, que pondo as nossas barbas de molho, nos vemos obrigados a exclamar:

— Como descalçar esta bota?

A um correspondente, de nacionalidade ingleza, não permite o nosso pudibendo realjo semi-official, a ingerencia nos nossos negocios; aconselhando-o a que, com mais necessidade e proveito, trate dos males da orgulhosa Albion, que muito maiores são que os nossos;—o que é ponto fóra de duvida para todos os que conhecem o *atraso* do Reino Unido e os *progressos* do nosso Imperio!

Aos redactores *castivos* do *Globo* não quer permittir tambem o nosso *Cartouca*: que discutam as nossas necessidades,—que censurem as nossas fraquezas,—que corrijam os nossos erros;—que, no dizer d'elle, vem d'ahi o desacredito do paiz e outras coisas muito feias, de que nem nos queremos lembrar.

Ainda não vimos um só exemplo de que os creditos de um

paiz periditassem por n'elle se trazerem á tona jornalística os seus defeitos e erros, as suas faltas e vicios organicos!

Pelo contrario!

Em todos os paizes, que nos podem servir de modelos, se encontra um tal ou qual progresso, que quasi sempre marcha na razão directa da liberdade, franqueza e sinceridade dos orgãos da opinião publica.

Dizer ao estrangeiro que se não ocupe dos nossos negocios domesticos, e prohibir tambem ao nacional que os não discuta, para que se não exponha ao publico as nossas fraquezas, é fôrta estranha e ridicula doutrina, que nem merece refutação em regra.

Não basta já ter a gente: um servijo detestavel de correio—uma limpeza que roça pela sugidade—uma policia com cataratas—uns diplomatas, que passam pelos interesses do paiz, como cães por quinta vindimada; ainda por cima querem os janizaros da imprensa que digamos: que os correios, o servijo de limpeza, a policia e os diplomatas são o prototypo da perfeição!

Pois não, essa é boa!

Vejam lá se tambem querem que digamos: que não ha febre amarella, nem mesmo uns grósinhos de calor?

Não é muito para admirar se assim o entenderem.

São *robhadores* para mais collossas exigencias!

Quem porém pensar, que estes melindrosos patriotas gritam pelo amor da patria, vive n'uma completa illusão! O que elles querem é que se não mecha nas arcas santas, que não são poucas infelizmente no nosso paiz.

Ora vejam se não era uma dos diabos: o *Globo* lembrar-se um dia, depois de demonstrar que a diplomacia e a burocracia de pouco ou nada servem, se lembrasse de discutir tambem a inutilidade do *Diario do Rio*, nas lides da imprensa!?

Se o fizesse seria talvez muito justo; mas sabem porque nunca o fará! E' unicamente porque isso faria chegar a preços fabulosos:—as amas e o opio!

Onde mamariam aquellas crianças?

Quem nos faria dormir?

ALFEDO RIANCHO.

#### FABULA INSTANTANEA

O NAMORADO INSENSIVEL

Não tens coração mais! Estou farta de pensar e em teu amor não creio! exclama linda dama. Quem ama e tem paixão deve saber chorar.

Quem não chora não m'ama.

José ELECTRICO.

#### GALERIA THEATRAL

(QUARTA SERIE)

RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

XVI

IGNEZ RIMA

Verdadeira obra do Porto: rijá e forte.

Mal acabada, mas bem accentuada.

Trabalhou alli o escopro; falta' agora o aperfeiçoamento do buril.

Se fosse destinada a um alto pedestal, estava prompta a figura.

Para as grandes alturas os traços largos.

E bem largos que são os traços d'ella.

Base tambem lhe não falta.

Quarenta e dous de comprimento sobre trinta e cinco de altura.

Não é um simples sóco; é sóco, alicerce e embazamento.

Tem lugar para a inscripção e outras allegorias.

Vê-se que quem a fez não era um artista.

Estão alli os vestigios de algum curioso.

Alguns mestre louceiro, afeito a trabalhar no pó de pedra, fabricante de jarros, bacias e outros vasos semelhantes.

Fê-la como quem faz um leão ou uma pastora para o alpendre de alguma quinta.

Fê-la sem fórma, nem desenho.

Agora, onde esmerou-se foi no vidrado.

Vidrou-a por dentro e vidrou-a por fóra.

E' figura que não se lava.

Nem precisa, porque não cria limo.

Tem a condição das pedras batidas e moveidas.

« Pedra que rôla não cria bolor! » Lê-se isto no *Sinão de Nantua*.

E essa condição deve-a ella ao bem vidrado que foi.

Dizem os annaes do theatro portuguez, que durante muito tempo figurou no portão da casa de campo de uma actriz lisboense, alli para o Dá-fundo.

Um dia no theatro, houve mister de uma figura semelhante.

A actriz emprestou-a.

Figurou então na peça.

E, como não valia a pena o carroto, foi deixada na contraregra, entre outros accessorios.

Na sua ultima viagem, encontrou-a alli o actor Valle.

Mandou encaixotal-a e remetteu-a para cá.

E d'este modo eil-a a artista, enchendo a scena e os personagens no cartaz.

E.....

(Valha a verdade, o seu a seu dono.)

... tem feito muito progresso.

Soltou a lingua.

Já falla.

Já diz *manjor*, já diz *jantar*.

Com o tempo, é de esperar, dirá *jantar*, dirá *major*.

Apenas constou isto lá na Trindade, mandou-lhe o Palha offerecer contrato.

Faltava alli uma dama para a *Filha de Mme Angot*, no 1º acto.

Desde que ella fallava, e cantava...

(Pois que canta acreditem! diz o Cyriaco de Cardoso, e a *Gazetilha do Jornal* já o affirmou.)

... achava-se no caso.

No mais, era só deixar a natureza obrar.

Cá, no nosso theatro, é ella a intriga das outras damas.

Invejam-lhe todas a robustez.

E querem saber qual a receita de que usa para conservar tudo aquillo rijo e forte.

Não diz ella por vergonha.

Mas descobriu-se-lhe o segredo.

A cousa está na alimentação.

Ella alimenta-se de bróa de milho.

Bróa de milho e azeite.

Descobriu este segredo o Silva Pereira.

Mas não o compromettam. elle não quer que se saiba.

ORTFUS.

## FABULA INSTANTANEA

AMOUR, QUAND TU NOUS TIENS!

Só para contemplar de Rosa o lindo rosto  
soffre Antonio da sorte os duros mil vai-vens;  
o emprego perde até...

Mais vale o gosto  
do que quatro vintens.

G. A.

## AUTOGRAPHOS DO MOSQUITO

LITTERATURA E IMPRENSA

Para poder comer uvas, não precisas pelo menos duas  
coisas:

BOCAYUA.

Ha uma coisa que, mesmo tendo muitos coadores, a mais  
habil cozinheira não é capaz de fazer:

COARACY.

Palavra de Antonino, se no *Mosquito* algum dia me exigirem artigos em prosa, não darei nem um

Pto.

Só um imbecil pôde acreditar que *chic* seja derivado de S. Francisco, S. Francisco de assiadamente, *assiadamente* de machado,

MACHADO DE ASSIS.

Lors de la retraite de Laguna ce qui me préoccupait c'était d'entendre le canon

TAUNAY.

Quando para o meu jornal entra um redactor de animo forte e masculino, sei um meio de o tornar brando

CASTRO.

Em França uma moeda que raramente se encontra é o *leuz*

GUIMARÃES JUNIOR.

Copiado fielmente por

BOB.

## FABULA INSTANTANEA

O CASAMENTO Á FORÇA

Gil, pela mão forçado ao casamento,  
(o qual tinha em horror)  
casou-se c'uma anã. Que homem de tento!

Dos males o menor.

QUINQUINA.



Os Ciceros da Rua Direita falam em torto por linhas direitas, estivessem em tudo de accordo com sua sua longa e torta - vai torta.



Para diminuir taes Senhores possem-se em movimento todos os badalos do Universo por nao tentarem a melhor



Como ja nao tinhaes palavrra nem voz acabariao a questao a perdigoto o Ramalho epimou valente.



FARIA

Corridas ..... P!!!!!!!  
sempre na lancia e um gosto veloz

